

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

ADOLESCÊNCIA FEMININA NA NETFLIX: UM ESTUDO SOBRE SELEÇÃO DE MATERIAL DE PESQUISA

Natália Del Ponte de Assis

Bruna Risquoto Batoni

Tânia Aiello-Vaisberg

Resumo: O presente capítulo corresponde ao estudo psicanalítico e crítico de produções fílmicas que tratam a temática do sofrimento de meninas adolescentes. Consiste em levantamento e análise de conteúdo de sinopses de filmes, encontrados no provedor brasileiro da Netflix por meio do descritor “adolescência”, em que histórias de vida de meninas adolescentes são apresentadas. Foram encontradas 33 produções, que versam sobre os seguintes temas: 1. Namoro; 2. Rivalidade feminina; 3. Violências; 4. Vida escolar; 5. Tornar-se adulta e 6. Conflitos familiares. O quadro geral revela que há forte predominância da temática do namoro, bem como apresenta indícios de um imaginário segundo o qual meninas adolescentes seriam fúteis, carentes e competidoras entre si. Também evidencia que alguns desafios acerca do se tornar adulta são vividos de modo aparentemente infantilizado. Os achados indicam que o conjunto do material reflete a persistência de estereótipos de gênero, no sentido da adolescente ser tematizada como alguém sem vida própria, que orbita ao redor do outro.

Palavras-chave: Meninas adolescentes; Imaginários coletivos; Estereótipos de gênero.

O Uso de Produções Fílmicas na Pesquisa Psicanalítica Concreta

A partir da constatação de que os avanços tecnológicos vêm multiplicando a ocorrência de interações entre pessoas e grupos, temos reconhecido que a pesquisa com método psicanalítico, voltada para produção de conhecimento sobre as dimensões afetivo-emocionais de fenômenos humanos, pode encontrar, nas variadas manifestações via internet, uma fonte bastante rica de material de estudo (Schulte, Gallo-Belluzzo & Aiello-Vaisberg, 2016). Incluem-se aí tanto comunicações que fazem uso de redes sociais, *blogs* pessoais ou vídeos de *youtubers*, como materiais culturais, tais como filmes, encenações teatrais, poesias, composições musicais e matérias jornalísticas ou televisivas.

No momento, interessadas no estudo de imaginários coletivos sobre a adolescência feminina, optamos por abordar produções fílmicas ficcionais, que concebemos como obras particularmente interessantes na medida em que são coletivamente elaboradas e podem ser apreciadas por público numeroso. Os enredos cinematográficos, ainda que fictícios, ~~certamente~~ apontam para várias questões humanas que interessam ao psicólogo/psicanalista, permitindo compreensão crítica, contextualizada e relacional.

Nessa perspectiva, aderindo à vertente teórica da psicologia psicanalítica concreta, não temos a intenção de analisar o inconsciente pessoal do diretor do filme, ou o dos personagens, uma vez que estamos pautados numa visão intersubjetiva e não intrapsíquica do inconsciente. Em outros termos, o inconsciente é relacional, visto como algo que se produz entre e por pessoas e grupos, configurando-se sob a forma de campos de sentido afetivo-emocional, de caráter vincular.

Desse modo, preocupamo-nos em assistir a obra em estado de atenção flutuante e associação livre de ideias (Laplanche & Pontalis, 1967). Assim, preparamo-nos para elaborar registros do acontecer humano focalizado, que podem ser tanto textos de impactos contratransferenciais (Aiello-Fernandes, 2013), como narrativas transferenciais (Aiello-Vaisberg & Machado, 2005; Aiello-Vaisberg, Machado, Ayouch, Caron & Beaune, 2009). Nesses textos, que também são escritos em estado de atenção flutuante e livre associação de ideias, não apenas relatamos o enredo da trama, mas também compartilhamos emoções, lembranças e impactos vividos durante e após o encontro com o material em questão.

Em nossa experiência, como estudiosas de imaginários coletivos, os filmes têm se mostrado particularmente fecundos. Podemos aqui lembrar alguns trabalhos, tais como aqueles em que investigamos imaginários sobre o sofrimento na adolescência (Assis et al., 2016; Montezi, Barcelos, Ambrosio & Aiello-Vaisberg, 2013; Botelho-Borges, Barcelos & Aiello-Vaisberg, 2013); prostituição infanto-juvenil (Ferraz et al., 2015); sobre maternidade contemporânea (Visintin et al., 2016); sobre relações de gênero em contextos amorosos (Assis et al., 2015); sobre racismo (Aiello-Fernandes et al., 2016); sobre presidiárias (Chinalia et al., 2015); sobre adoção homoparental (Ferreira-Teixeira, Gallo-Belluzzo & Aiello-Vaisberg, 2014) e sofrimentos psicopatológicos radicais (Arós & Aiello-Vaisberg, 2009), entre outros.

O conjunto de estudos citados acima revela a relevância do uso de materiais fílmicos para o estudo dos imaginários coletivos, que envolvem a detecção/interpretação dos campos inconscientes subjacentes às condutas imaginativas acerca de algum fenômeno.

Tais campos são pensados como lugares/dimensões de sentido habitados pelos indivíduos e grupos. Quando interpretados, podem contribuir com reflexões e discussões sobre diversas questões ligadas ao sofrimento humano, bem como oferecer subsídios para práticas preventivas e psicoprofiláticas.

Pensamos, portanto, que conhecer temáticas acerca de meninas adolescentes, expressas em filmes e séries disponíveis na internet, poderá auxiliar na produção de conhecimento sobre esse assunto e em futuras pesquisas sobre imaginários coletivos. Entretanto, queremos focalizar, nesse momento, uma etapa importante nesse tipo de pesquisa, relativa à seleção do material. Cabe aqui lembrar que muitos desses estudos são realizados quando o pesquisador, eventualmente cinéfilo, deixa-se impressionar, contratransferencialmente, por essa ou aquela produção. No contexto da pesquisa com método psicanalítico o uso desse tipo de critério de escolha é válido. Entretanto, esse tipo de prática não exclui a possibilidade de realização de estudos que, valorizando, por exemplo, o fato deste ou daquele filme ter alcançado maior repercussão junto ao público, possam usar outros critérios de escolha de material.

O fato de dispormos hoje de plataformas que mantêm acervos sobre filmes, como a Netflix, facilita que possamos adotar, quando desejável, outra forma de seleção de filmes. Além disso, podemos, nesse processo, chegar a delinear uma visão panorâmica sobre os modos como uma determinada temática tem sido abordada. É o que estamos propondo no presente estudo, conhecer, à primeira vista, o modo como a adolescência feminina tem sido tematizada nos últimos anos, uma vez que concordamos que as produções constituem e são constituídas, num movimento dialético, por condutas humanas (Bleger, 1963/1989).

Seguindo essa linha de pensamento, realizamos, no presente estudo, análises temáticas, operando inicialmente no sentido da detecção do que surge em termos de condutas manifestas (Bleger, 1963/1989). Por esse motivo, trabalhamos com categorias empíricas, que surgem a partir do estudo das sinopses disponíveis na *web*.

Considerações sobre Mídia e Gênero

Alguns autores consideram que os veículos midiáticos utilizam estratégias para reproduzir papéis sociais e simbolismos culturais (Navarro-Swain, 2006; Monteiro & Zanello, 2014). Inclusive, existem estudos acerca de tecnologias de gênero (Zanello, 2018), que dizem respeito às propagandas, histórias de ficção das mídias e contos infantis

que transmitem conteúdos e modelos sociais nos quais as mulheres e homens da contemporaneidade tentariam se enquadrar, vale dizer, de como supostamente deveriam se comportar socialmente. De fato, parece existir certo consenso sobre a relevância dos conteúdos midiáticos na cultura vigente e da necessidade de que os pesquisadores se ocupem, também, do que se passa nos veículos de comunicação, a fim de compreendermos valores, crenças e atribuições de significados às questões de gênero (Monteiro & Zanello, 2014).

Alguns pesquisadores alertam para a ideia segundo a qual a mídia pode servir como manual/receita de vida para adolescentes, uma vez que parecem vender ideais sobre como se comportar em relação às questões de gênero e, também, sobre o que devem desejar e consumir. Frequentemente, revistas direcionadas ao público adolescente demonstram a intencionalidade de orientar mulheres a se comportarem de forma adequada, o que inclui, segundo as perspectivas das revistas e seus editores, serem discretas e aprenderem a disfarçar suas condutas de iniciativa, de modo a aprenderem ritos de manipulação, denominado pelos autores de “jeitinho feminino”, por meio dos quais as mulheres, através de condutas passivas, conseguem, por subterfúgios, que homens façam coisas pensando estarem eles mesmos tomando decisões (Santos & Silva, 2008).

Outra questão que merece atenção é a padronização estética que a mídia ainda reproduz nos dias atuais. Notamos certo esforço, ainda que discreto, em propagandas que tentam incluir diversidade estética, mas, de modo geral, parece perdurar a ideia de que a mulher bela é branca, delicada e sexualizada (Figueiredo, Nascimento & Rodrigues, 2017; Beteli, 2007). Nesse sentido, é sabido que existe lucro com a insegurança feminina desde a juventude, o que parece manter certo domínio masculino, uma vez que não fortalece as lutas das feministas, que figuram como estereótipos masculinizados, descuidados e relapsos em relação à própria imagem. Assim, a mídia acaba sendo um meio pelo qual é fomentada a coisificação feminina, especialmente pela via do corpo (Sousa & Sirelli, 2018).

Estratégias Metodológicas

Neste texto apresentamos um levantamento inicial sobre as principais temáticas de filmes e séries disponíveis na internet a partir das sinopses. Escolhemos a plataforma de *streaming* “Netflix” devido à sua crescente popularidade nos últimos anos (Azevedo, 2016, Kulesza & Santi Bibbo, 2013, Miranda, S.P; Souza, 2017). Para se tornar assinante, o telespectador paga um valor relativamente acessível, com a possibilidade de compartilhar

a conta. Desse modo, o serviço altera a dinâmica dos espectadores, oferecendo um catálogo de filmes, documentários, séries, desenhos animados, entre outras produções de diversos países que podem ser assistidas via internet pela televisão (*smartvs*), computadores ou notebooks, celulares, *tablets* e outros aparelhos tecnológicos contemporâneos, o que pode facilitar e motivar o acesso ao conteúdo disponível (Saccomori, 2015).

Selecionamos os filmes e séries a partir do site Netflix Brasil, no dia 14 de setembro de 2017, a partir dos seguintes critérios: a) que se tratasse de material disponível na plataforma por meio do marcador “adolescentes”; b) que tivesse sido lançado durante o século XXI; c) que tematizasse manifestamente o sofrimento emocional vivido por adolescentes do gênero feminino, e d) que se tratasse de um filme ou uma série. Ressaltamos que optamos por manter todas as obras resultantes, uma vez que ainda que a protagonista do filme/série não fosse uma menina, sua história seria narrada de algum modo⁷.

Resultados

Deparamo-nos com 33 produções que ilustram dramáticas da vida feminina adolescente, todas versando sobre algum conflito. Como nem todas eram conhecidas por nós, pesquisamos trailers e resenhas disponíveis na web, bem como nos debruçamos sobre as sinopses, que foram consultadas nos sites www.wikipedia.org e www.adorocinema.com.

Abaixo, na Tabela 1 intitulada “Levantamento sobre Filmes e Séries sobre Meninas Adolescentes” apresentamos um panorama geral sobre as produções, organizadas com seu título original e traduzido, tipo de obra e principais temáticas.

Tabela 1

Levantamento sobre Filmes e Séries sobre Meninas Adolescentes

1.	Produção	2.	Título Original	3.	Título Traduzido	4.	Tipo	5.	Principais Temáticas
6.	01	7.	#Reality High	8.	-	9.	Film	10.	Vida escolar, amor e Rivalidade feminina

⁷ É válido mencionar que essa plataforma tem caráter dinâmico e que a partir dos lançamentos ou cancelamentos dos contratos das produções a busca sofre modificações.

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

11.	02	12.	13	Reaso	13.	Os 13	14.	Séri	15.	Violência:
				Why		Porquês				amor e Rivalidade
										feminina
16.	03	17.	18.	Angus, 18.	Gatos, Fic	19.	Film	20.	Namoro	Rivalidade feminina
				hongs and Perfect	entais e Amassos					
				Snogging						
21.	04	22.	23.	Behavin	23.	Tudo pra	24.	Film	25.	Namoro
				Badly		Ficar com Ela				
26.	05	27.	28.	Between	28.	-	29.	Séri	30.	Violência
31.	06	32.	33.	Coin Hei	33.	Missão	34.	Film	35.	Vida escol
						Moedas				e Violências
36.	07	37.	38.	Degrass	38.	-	39.	Séri	40.	Vida escol
				Next Class						e Namoro
41.	08	42.	43.	Deidra e	43.	Deidra e	44.	Film	45.	Conflitos
				aney Rob a Train	ey Assaltam um Tr					familiares e Violência
46.	09	47.	48.	Diverger	48.	Divergent	49.	Film	50.	Tornar-se
										adulta e Namoro
51.	10	52.	53.	Drive m	53.	Fica Comi	54.	Film	55.	Namoro
				Crazy						Rivalidade feminina
56.	11	57.	58.	Footloos	58.	Footloos	59.	Film	60.	Namoro
						Ritmo Contagante				
61.	12	62.	63.	Gossip G	63.	A Garota e	64.	Séri	65.	Namoro
						Blog				Rivalidade feminina
66.	13	67.	68.	Haters: B	68.	-	69.	Séri	70.	Conflitos
				Off!						familiares
71.	14	72.	73.	Itazura n	73.	Beijo	74.	Séri	75.	Romance
				Kiss		Malicioso				
76.	15	77.	78.	It's a Bo	78.	Coisas d	79.	Film	80.	Namoro
				Girl Thing		Meninos e Meninas				
81.	16	82.	83.	Jane Th	83.	-	84.	Séri	85.	Namoro
				Virgin						
86.	17	87.	88.	Loco Lov	88.	-	89.	Film	90.	Namoro
										Violências

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

91.	18	92.	Mean Girl	93.	Meninas Malvadas	94.	Film	95.	Namoro e Rivalidade feminina
96.	19	97.	Merlí	98.	-	99.	Série	100.	Vida escolar e Namoro e Conflitos familiares
101.	20	102.	O Título Original é coreano. Popularmente é conhecido por: "Playful Kiss"	103.	-	104.	Série	105.	Vida escolar e Namoro

Tabela 1

Levantamento sobre Filmes e Séries sobre Meninas Adolescentes (continuação)

Produção	Título Original	Título Traduzido	Tipo	Principais Temáticas
21	O título original é em japonês. Popularmente é conhecido por: "Good Morning Call "	-	Série	Namoro e Tornar-se adulta
22	Pretty Little Liars	-	Série	Namoro, Rivalidade feminina e Violências
23	Scream	Pânico	Série	Violências
24	Shadowhunters	Caçadores de Sombra	Série	Tornar-se adulta
25	Skins	-	Série	Conflitos familiares
26	Speech & Debate	-	Filme	Vida escolar
27	Teenagers	As Apimentadas	Filme	Rivalidade feminina
28	The O.C.	The O.C.: Um Verão no Paraíso	Série	Namoro, Vida escolar e Conflitos familiares
29	The Outcasts	As Excluídas	Filme	Rivalidade feminina
30	The Twilight Saga: Breaking Dawn Part 1	A Saga Crepúsculo: amanhecer- Parte 1	Filme	Namoro e Tornar-se adulta
31	The Twilight Saga: Breaking Dawn Part 2	A Saga Crepúsculo: amanhecer parte 2	Filme	Namoro e Tornar-se adulta
32	The Vampire Diaries	-	Série	Namoro e Tornar-se adulta
33	Tres Metros sobre el Cielo	Paixão sem Limites	Filme	Namoro e Violências

Podemos observar a predominância da temática namoro, seguida por rivalidade feminina. Nesse sentido, é comum observar que o excessivo empenho da garota que luta para conquistar algum garoto, frequentemente em contexto escolar. Desse modo, muitas vezes, ela se rivaliza com alguma colega, na disputa pelo amor ideal. Tornar-se adulta e se deparar com questões tais como: morar sozinha, compartilhar a casa com outras pessoas e início de carreira também são assuntos frequentes. Em diversas situações podemos perceber que surge um homem para ajudar, solucionar questões ou dar sentido à vida da jovem. Conflitos familiares e violências surgem em algumas produções, tanto no sentido de abusos e estupros, como em outras transgressões, tais como roubos.

O número de incidências temáticas está presente na Tabela 2, abaixo.

Tabela 2.

Tendências Temáticas

Tendências Temáticas	N
Namoro	22
Rivalidade feminina	09
Violências	08
Vida escolar	07
Tornar-se adulta	06
Conflitos familiares	05

A seguir, teceremos algumas reflexões críticas acerca do conjunto de material selecionado levando em conta as temáticas principais descritas nas sinopses.

Reflexões Críticas acerca das Principais Temáticas

~~Segundo Mirra (2003) a temática do amor romantizado está presente nos enredos das produções fílmicas, como algo focalizado na construção do estereótipo sobre o que é ser mulher. O cinema parece, portanto, ter dado continuidade a um processo que tem início com o estabelecimento do hábito de leitura de romances por mulheres cujas vidas se resumiam à esfera doméstica.~~

~~No final do século XVIII, no mundo ocidental, mulheres europeias, de certas classes sociais, começaram a se alfabetizar, o que lhes permitiu estabelecer contato com obras literárias. A leitura passou a compor suas rotinas, extremamente delimitadas a atividades de cuidados com o lar e família, pois não podiam exercer outras ocupações. Ler se torna, assim, uma atividade que não só preenche o ócio como acaba instigando, nesse público,~~

~~um processo de autodescoberta de sentimentos em relação ao casamento e expectativas de futuro.~~

Podemos refletir sobre as principais temáticas encontradas, vinculadas a namoro e romance, a recorrendo às concepções de Zanello (2018), autora que cria uma imagem bastante sugestiva, denominada “a prateleira do amor”. Ser escolhida, nesse sentido, seria uma forma de mulheres se considerarem interessantes e aceitas socialmente:

Um ponto importante a se destacar é que, por mais que uma mulher esteja em um lugar “privilegiado” da prateleira, esse é um profundo engodo porque: 1) processos normais do desenvolvimento fazem com que a manutenção desse lugar seja muito efêmera e provisória (por exemplo, o envelhecimento e ganho de peso); 2) sempre haverá a possibilidade de surgimento de novos “produtos/mulheres que se encaixem melhor nesse ideal; e que considero mais importante; 3) a prateleira do amor erige um lugar para as mulheres cuja vivência de ter que ser escolhida é profundamente desempoderadora, ao mesmo tempo que 4) erige para os homens um lugar extremamente privilegiado e protegido de serem aqueles que avaliam e julgam/escolhem as mulheres, dando a elas seu “valor”.

Assim, se elas são avaliadas, por um lado, em função de sua beleza (e de seu comportamento/performances), por outro, a prateleira do amor, no dispositivo amoroso, outorga o lugar de avaliadores aos homens. São elas que avaliam física e moralmente as mulheres. Por seu turno, nunca são avaliados de verdade por elas, e sim por seus pares, na casa dos homens...” (Zanello, 2018, pp. 88-89).

Temáticas oriundas de generalizações dos temas traição e rivalidade revelam que o ambiente social interfere, de maneira bastante decisiva, nos processos de constituição de uma subjetividade, causando sofrimento, que pode surgir por conta de a jovem sentir-se sozinha e desamparada. Nesse sentido, observamos que os enredos focalizam, como fato corriqueiro, que as pessoas traem, que os homens devem ser conquistados como troféu e que a construção de independência e carreira são processos complexos e difíceis. Desse modo, observamos personagens muito angustiadas em suas relações próximas. Também é notável que os movimentos acerca do se tornar adulta sejam frequentemente vinculados à ajuda de um homem, o que, aparentemente, acaba por enfraquecer a autonomia da jovem que começa a morar sozinha e enfrentar conflitos da vida adulta. Em relação a ser desejada e escolhida, por exemplo, muitas mulheres tendem negligenciar outros aspectos relevantes, tais como educação, em virtude de uma atenção excessiva à

beleza física. Além disso, parece haver certo enaltecimento da menina ingênua e doce, facilmente identificada como submissa, que se mantém à espera de um homem que a escolha por seu jeito delicado, numa linha muito similar aos antigos contos de fadas (Cassepp-Borges, 2007).

Considerações Finais

Ressaltamos que este estudo tem caráter preliminar com vistas a basear a seleção de pesquisa de imaginários coletivos a partir de produções fílmicas. Entretanto, consideramos que é sabido que temas de sexualidade e introdução ao mundo adulto pautam-se em prevenção de doenças, educação sexual e a mídia como fonte encorajadora de perpetuação dos papéis tradicionais de gênero. Assim, a sexualidade feminina e o processo complexo do se tornar adulta acabam não tendo muita representatividade (Miguel & Toneli, 2007). Observamos, nesse sentido, que ainda existe certa infantilização da menina adolescente para que seja adequada aos olhos da sociedade mais conservadora. De todo modo, é importante ressaltar que notamos, ainda que de modo tímido, certo esforço em abordar sexualidade de meninas adolescentes, o que ainda é um tabu, bem como a busca por autonomia, no sentido de retratar garotas que vão morar sozinha, viver seus sonhos, buscar uma profissão, entre outros. As reflexões iniciais do presente levantamento permitem a consideração de que há prevalência de condutas conservadoras que tendem estereotipar as meninas adolescentes enquanto pessoas fúteis, submissas e desinteressantes.

Referências Bibliográficas

- Aiello-Fernandes, R.; Rosado, A. F. P.; Freitas, D. D.; Feriani, G. P.; Morelli, I. D. R.; Carvalho, J. M. T.; Silva, L. A. C.; & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2016). "Cidade de Deus": Imaginários Coletivos sobre Racismo. In: L. S. de L. P. C. T. (Eds.), *Anais da 14ª Jornada Apoiar Saúde Mental e Interdisciplinaridade: Propostas e Pesquisas* (pp. 361-371). São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Aiello-Fernandes, R. (2013). *"Da Entrada de Serviço ao Elevador Social": Racismo e Sofrimento*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Campinas, 2013. 138p.

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

- Aiello-Vaisberg, T.M.J & Machado, M.C.L. (2005). Narrativas: o gesto do sonhador brincante. *In: Anais do IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da psicanálise*; Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Estados Gerais da Psicanálise.
- Aiello-Vaisberg, T. M. J., Machado, M. C. L., Ayouch, T., Caron, R., & Beaune, D. (2009). Les récits transferenciels comme presentation du vécu clinique: une proposition méthodologique. *In: D. Beaune (Org.), Psychanalyse, Philosophie, Art: Dialogues (Vol. 1, pp. 39-52)*. Paris: L'Harmattan.
- Ambrósio, F.F.; Aiello-Fernandes, R. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. *In: Anais da XI Jornada Apoiar: Adolescência: Identidade e Sofrimento na Clínica Social*. São Paulo: IP/USP.
- Arós, A. C. S. P. C. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2009). Clube da luta: sofrimentos radicais e sociedade contemporânea. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(2), 3-17.
- Assis, N. D. P., Melo, C. V., Oliveira, G. C., Carlos, H. G., Nardim, I., Nogueira, L. P., Corsetti, P. H. A., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2016). O imaginário coletivo sobre o sofrimento da menina adolescente no filme “Bruna Surfistinha” *In: L. S. de L. P. C. T. (Eds.), Anais da 14ª Jornada Apoiar Saúde Mental e Interdisciplinaridade: Propostas E Pesquisas (pp. 343-360)*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Assis, N. D. P.; Carrilho, C.; Ferreira, D. V.; Erbolato, G.; Donato, J. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2015). “Mulher inexistente”: O imaginário coletivo sobre a mulher nas relações amorosas dos dias atuais. *In: Anais da XIII Jornada Apoiar: Cuidado e Prevenção em Saúde Mental: propostas e Pesquisas, (pp. 322-334)*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Azevedo, J. C. (2016). *A experiência televisiva: o Netflix e a cultura da recepção audiovisual on demand no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos), Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Belo Horizonte, – Belo Horizonte, 2016. 104p.
- Beleli, I. (2007). Corpo e identidade na propaganda. *Revista Estudos Feministas*. 15(1), 193-215.

- Bleger, J. (1989). *Psicologia da conduta*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1963).
- Botelho-Borges, A. A., Barcelos, T. F. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). Leal a si mesmo: um diálogo com o filme “Meu tio matou um cara”. In: L. S. de L. P. C. T. & T. M. J. Aiello-Vaisberg (Eds.), *Anais da XI Jornada Apoiar – Adolescência: Identidade e Sofrimento na Clínica Social* (pp. 104-113). São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Cassepp-Borges, Vicente. (2007). Identificação dos adolescentes de hoje com a personagem de cinderela. *Boletim de Psicologia*, 57(127), 239-254.
- Chinalia, M. J. S.; Fabrin, A. C.; Souza, A. J. P. E.; Villar, G. C.; Zorzetto, L. M. F.; Santos, T. T. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2015). “Carandiru”: Imaginário Coletivo sobre a Vida na Prisão. In: *Anais da XIII Jornada Apoiar: Cuidado e Prevenção em Saúde Mental: propostas e Pesquisas*, (pp. 281-294). São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Ferraz, M. M.; Ferreira, F. E. C.; Gonçalves, A. F. B.; Almeida, B. P.; Bechara, G. M. R.; Lazarim, K. G. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2015). “Anjos do Sol”: Imaginário Coletivo sobre Prostituição de Crianças e Adolescentes. In: *Anais da XIII Jornada Apoiar: Cuidado e Prevenção em Saúde Mental: propostas e Pesquisas*, (pp. 237-246). São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Ferreira-Teixeira, M. C.; Gallo-Belluzzo, S. R. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). O imaginário da adoção homoparental no filme “Patrick, 1.5”: considerações preliminares. In: *Anais da XII Jornada Apoiar – “A clínica social – Propostas, Pesquisas e Intervenções”*, (pp. 144-157), São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Figueiredo, Débora de Carvalho, Nascimento, Fábio Santiago, & Rodrigues, Maria Eduarda. (2017). Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras*. *Linguagem em (Dis)curso*, 17(1), 67-88.
- Kulesza, J.; de Santi Bibbo, U. (2013). A televisão a seu tempo: Netflix inova com produção de conteúdo para o público assistir como e quando achar melhor, mesmo que seja tudo de uma vez. *Revista de Radiodifusão*, v. 7(08), 45.

Laplanche, J. & Pontalis, J.B. (1967). *Vocabulário da psicanálise*. Lisboa, Presença.

Miranda, S.P; Souza, J. L. F. (2017). Agenda-setting na Netflix: um estudo de caso da série 13 Reasons Why1 *IN Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (pp. 269-378)*. – Curitiba - PR

Miguel, R. B. P. & Toneli, M, J, F. (2007). Adolescência, sexualidade e mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional. *Psicol. estud. [online]*. 2007, vol.12, n.2, pp.285-293.

Mirra, M. C. (2003). O masculino e o feminino nas narrativas da cultura de massas ou o deslocamento do olhar. *Cadernos Pagu (21)* 2003: pp.13-38.

Monteiro, C. Zanello, V. (2014). Tecnologias de Gênero e Dispositivo Amoroso nos Filmes de Animação da Disney. *Revista Femininos*. Vol.2, N.3 Set. - Dez. 2014.

Montezi, A. V., Barcelos, T. F., Ambrosio, F. F. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). Linha de Passe: adolescência e imaginário em um filme brasileiro. *Psicologia em Revista*, 19, 74-88.

Navarro-Swain, T. (2006) Entre a vida e a morte, o sexo. *Labrys [online]*.

Saccomori, C. (2015). Qualquer coisa a qualquer hora em qualquer lugar: as novas experiências de consumo de seriados via Netflix. *Temática*, 11(4).

Santos, D. B., & Silva, R. C. D. (2008). Sexualidade e normas de gênero em revistas para adolescentes brasileiros. *Saúde e sociedade*, 17(2), 22-34.

Schulte, A. A., Gallo-Belluzzo, S. R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2016). Postagens em blogs pessoais: aproximação do acontecer humano em pesquisas psicanalíticas. *Psicologia Revista*, 25(2), 227-241.

Sousa, M. O. & Sirelli, P. M. (2018). Nem santa, nem pecadora: novas roupagens, velhas dicotomias na coisificação da mulher. *Serviço Social & Sociedade*, (132), 326-345. <https://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.144>

Visintin, C. D. N.; Paulo, F. M.; Sampaio, J. P.; Pereira, M. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2016). “Que horas ela volta?”: Investigando psicanaliticamente o imaginário coletivo sobre a maternidade. *In L. S. de L. P. C. T. (Eds.), Anais da 14ª Jornada Apoiar Saúde*

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

Mental e Interdisciplinaridade: Propostas e Pesquisas (pp. 269-378). São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Zanello, V. (2018). *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação*. Curitiba: Appris.